

# Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil

Jiogleicia Elciane de Sousa\*; Lais Karam Braga Maciel\*; Camilla Aparecida Silva de Oliveira\*\*; Keli Bahia Felicissimo Zocratto\*\*\*

- \* Cirurgiã-dentista, egressa do curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva
- \*\* Doutoranda em Saúde Coletiva pela FO-UFMG, Professora Adjunta do Centro Universitário Newton Paiva
- \*\*\* Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da UFMG, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG, Curso de Gestão de Serviços de Saúde

Recebido em 15/08/2016. Aprovado em 10/12/2016.

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever as perspectivas dos estudantes concluintes de Odontologia em relação ao mercado de trabalho e comparar as expectativas destes, segundo as instituições pesquisadas. Trata-se de um estudo transversal, no qual participaram 184 universitários de três instituições particulares de Belo Horizonte, no ano de 2013. Para coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado e autoaplicável. Realizou-se análise estatística descritiva e comparativa pelo teste do qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Observou-se que a maioria dos estudantes se sentiam preparados para exercer a profissão (83,2%), porém consideravam que a falta de experiência (66,8%) e a insegurança (66,8%) eram dificuldades a serem enfrentadas no início da carreira. O mercado foi considerado desfavorável por 46,7%, mas este fato não influenciou a satisfação com a profissão escolhida, pois 54,9% estavam muito satisfeitos e escolheriam o curso de Odontologia novamente (84,8%). A maioria deseja trabalhar em consultório particular (60,9%), na capital (57,6%) e com pretensão salarial de 2 a 6 salários mínimos (36,4%). No que diz respeito ao desejo de atuar na Equipe de Saúde da Família, houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições ( $p < 0,05$ ). Estudantes da faculdade A apresentaram maior interesse em atuar na região Norte ou Nordeste quando comparados aos estudantes das faculdades B e C ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que apesar da percepção de um mercado de trabalho saturado, grande parte dos participantes estavam satisfeitos com a profissão escolhida. A maioria dos estudantes desejavam atuar como autônomo, em consultório particular, localizado em grandes centros urbanos, recebendo salários dentro dos padrões da realidade.

**Descritores:** Mercado de Trabalho. Estudantes de Odontologia. Educação Superior. Avaliação Educacional. Prática Profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe importantes modificações no mercado de trabalho, dentre elas o aumento de empregos no setor odontológico. A geração dos novos empregos justifica-se pela diminuição dos empregos no setor hospitalar e o aumento no setor ambulatorial. Essa mudança é reflexo do processo de descentralização do SUS, com ênfase na municipalização e na inserção da Estratégia de Saúde da Família e do Programa de Saúde Bucal<sup>1,2</sup>.

Este incremento de postos de trabalho na área da saúde veio acompanhado da expansão do número de faculdades e de vagas ofertadas nos cursos da área da saúde. Na Odontologia, houve crescimento de 96% das instituições privadas, estando a maioria delas concentradas na região Sudeste do país. A ampliação das faculdades particulares é responsável pela inserção de cerca de 6.452 novos profissionais por ano no mercado de trabalho<sup>2</sup>.

Para que esses novos profissionais atendam às demandas do mercado de trabalho é preciso que a instituição universitária, como qualquer outro estabelecimento de ensino da educação formal, assumam um duplo desafio: educar e capacitar os profissionais para atender as demandas do mercado. As instituições de ensino superior não são as únicas responsáveis pela formação desses profissionais, pois experiências prévias, positivas ou negativas, vivenciadas no ensino médio, podem dificultar o estabelecimento de uma identidade profissional do estudante ao ingressar na universidade<sup>3</sup>. Nesse sentido, é preciso que durante toda educação formal as habilidades atitudinais sejam estimuladas. Para isso, sugere-se que o trabalho em equipe seja desenvolvido no intuito de preparar e fomentar uma orientação básica para a integração do estudante no mercado de trabalho com as competências que garantam o seu aprimoramento profissional<sup>4</sup>.

Apesar dos estímulos para o desenvolvimento de profissionais com um perfil que articule os saberes acadêmicos com as exigências do mercado de trabalho, a maioria dos graduandos ainda possui o sentimento de que a formação universitária é insuficiente para atender a todas as exigências do mercado<sup>3</sup>. Durante a inserção dos estudantes no mercado de trabalho diversos sentimentos são vivenciados, propulsionados pelas circunstâncias relativas àquele momento específico. Luz e Levandowski (2006)<sup>5</sup> demonstraram em seu estudo que ao mesmo tempo em que os concluintes sentem-se felizes e aliviados por estarem completando mais uma fase de suas vidas, sentimentos como incertezas, dúvidas, medos e descrença em relação à sua própria capacidade profissional também envolvem esse momento.

A insegurança decorre do conhecimento das limitações existentes em relação às oportunidades de trabalho e também ao medo de se dedicar a uma tarefa na qual o sucesso é incerto<sup>6</sup>. No estudo de Machado *et al.* (2010)<sup>7</sup>, os estudantes de Odontologia relataram que entre as principais dificuldades que possivelmente seriam encontradas para o exercício da profissão estariam a saturação do mercado de trabalho, a falta de informação e de condição financeira da população. Porém, além desses enfrentamentos, o cirurgião-dentista recém-formado também se depara com outros desafios, associados à pouca habilidade para desenvolver tarefas simples, como a elaboração de um currículo, a busca de um emprego ou a execução de trabalhos autônomos com cobrança justa pelo serviço executado<sup>6</sup>.

O enfrentamento de todas essas dificuldades está no desenvolvimento da consciência crítica acerca da profissão e do campo de atuação. Dessa maneira, é preciso que o estudante de Odontologia tenha consciência que, para se diferenciar nessa área, de modo a desenvolver uma prática sustentável, medidas eficazes como conciliar o

conhecimento técnico-científico às práticas humanizadas, lutar em prol da união da classe odontológica, aceitar e aderir a práticas inovadoras sem infringir a ética profissional são imprescindíveis<sup>8</sup>. É preciso também conhecer o local e a população de atuação, ampliando as chances de sucesso profissional na região escolhida<sup>9</sup>.

Além disso, é essencial que as universidades estabeleçam estratégias de acompanhamento e avaliação dos egressos no intuito de verificar a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, assim como as expectativas dos estudantes concluintes em relação a esta etapa. Nesse sentido, deve-se verificar a efetividade das atividades acadêmicas realizadas ao longo do percurso universitário, pois a auto avaliação desse processo permitirá aprimorar o projeto pedagógico do curso, sempre em consonância com as diretrizes curriculares nacionais. Dessa forma, a instituição de ensino também poderá promover mudanças necessárias para melhorar a qualidade da educação e cumprir o seu papel, formando um profissional competente, crítico-reflexivo e com uma adequada inserção no mercado<sup>8,10,11</sup>.

O presente estudo teve como objetivo descrever as perspectivas dos estudantes concluintes em Odontologia de faculdades privadas de Belo Horizonte em relação ao mercado de trabalho, bem como comparar as expectativas destes estudantes segundo as instituições de ensino pesquisadas.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo, de caráter descritivo e desenho transversal, foi realizado com estudantes concluintes do curso de Odontologia oriundos de três Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no município de Belo Horizonte, no ano de 2013.

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, em um único momento, durante um horário de aula cedido pelo coordenador/professor do curso de Odontologia.

Aqueles que aceitaram participar do estudo tornaram-se parte de uma amostra de conveniência e na sequência responderam um questionário estruturado e auto-aplicável com questões referentes às dificuldades vislumbradas pelo futuro profissional quanto ao ingresso no mercado de trabalho, à empregabilidade, à pretensão salarial, à capacitação profissional e satisfação pessoal com a escolha profissional (quadro 1). Esse instrumento foi estruturado pelos autores com base na literatura científica<sup>12-15</sup> e previamente testado em um estudo piloto, que possibilitou sua avaliação e a realização de adequações linguísticas antes de iniciar a coleta de dados.

Durante a coleta e análise dos dados foram tomadas medidas necessárias para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Realizou-se a análise descritiva (medida de frequência e variabilidade) e comparativa dos dados (teste do qui-quadrado) com nível de significância de 5%. Para preservar a identidade das instituições participantes, cada uma foi representada por uma letra (A, B e C). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE 08970312.5.0000 5097).

## 3 RESULTADOS

A população em estudo consistia de 230 concluintes, dos quais 184 aceitaram participar da pesquisa. Desses, 58 (31,5%) pertenciam à faculdade A, 51 (27,7%) à faculdade B e 75 (40,8%) à faculdade C. Dentre os participantes do estudo, 42 (22,8%) eram do sexo masculino e 142 (77,2%) do feminino, com idade média de  $24,4 \pm 4,2$  anos.

Em relação à satisfação com a profissão

Quadro 1. Questionário aplicado.

Prezado (a) Estudante:

As informações obtidas a partir deste instrumento permitirão identificar as características dos formandos frente às suas expectativas de inserção no mercado de trabalho e o papel da graduação neste contexto. Desta forma, solicitamos que todas as perguntas sejam respondidas de forma mais completa possível.  
 Gratas por sua colaboração.

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
 Idade: \_\_\_\_anos  
 Instituição: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_

**1. Como você se sente em relação à profissão escolhida?**  
 Muito satisfeito  
 Satisfeito  
 Pouco Satisfeito  
 Insatisfeito  
 Justifique: \_\_\_\_\_

**2. Onde você se imagina trabalhando após a sua graduação?**  
 Serviço público – PSF ou UBS  
 Clínica popular  
 Consultório particular  
 Não sei responder  
 Outro: \_\_\_\_\_

**3. Em qual local você pretende exercer a profissão?**  
 no interior de Minas Gerais  
 em Belo Horizonte e/ou região metropolitana  
 em outro estado da região sudeste  
 na região norte ou nordeste do país  
 na região sul do país  
 na região centro-oeste do país  
 não sei responder

**4. Você se sente preparado para participar de processos seletivos?**  
 Sim ( ) Não

**5. Pretende continuar estudando depois de formar?**  
 Sim ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado  
 Não  
 Não sei responder

**6. Hoje, se tivesse que optar por uma carreira, escolheria novamente a Odontologia?**  
 Sim  
 Não  
 Não sei responder

**7. Qual(is) motivo(s) levou(aram) você a escolher o curso de Odontologia?**  
 Influência de parentes  
 Retorno financeiro  
 Vocação profissional  
 Status  
 Outros: \_\_\_\_\_

**8. Qual é a sua pretensão salarial mensal no primeiro ano após a sua formatura?**  
 Até mil reais  
 Entre mil e três mil reais  
 Entre três e cinco mil reais  
 Acima de cinco mil reais

**9. O que você acha do mercado de trabalho em Odontologia atualmente?**  
 Favorável  
 Pouco favorável  
 Não sei

**10. Quando você escolheu o curso de Odontologia, estava ciente do mercado de trabalho?**  
 Sim ( ) Não

**11. Você se sente preparado para exercer essa profissão?**  
 Sim  
 Não  
 Não sei

**12. Hoje, suas expectativas em relação ao mercado de trabalho em odontologia são:**  
 As mesmas de quando iniciei o curso  
 Maiores de que quando iniciei o curso  
 Menores de que quando iniciei o curso

**13. Como você se imagina profissionalmente após cinco anos de formado?**  
 Bem-sucedido  
 Com poucas perspectivas  
 Não sei

**14. Qual(is) mecanismo(s) concorrencial(is) você pretende investir para se tornar um profissional competitivo?**  
 Aperfeiçoamento técnico-científico  
 Instalações físicas do consultório  
 Estabelecimento de boas relações interpessoais  
 Flexibilização de honorários  
 Emprego de novas tecnologias e marketing  
 Não sei

**15. Quando você entrou para a faculdade, o mercado de trabalho estava:**  
 Mais favorável que hoje  
 Menos favorável que hoje  
 Não sei

**16. Qual(is) as maiores dificuldade(s) você espera se deparar logo após a graduação?**  
 Falta de experiência/Insegurança  
 Baixo salário  
 Saturação do mercado  
 Não vejo dificuldade  
 Outro: \_\_\_\_\_

**17. Em relação às atividades práticas curriculares (clínicas, estágios, laboratórios) durante sua formação, você considera:**  
 Quantidade suficiente  
 Pouca quantidade  
 Grande quantidade

**18. Você acredita que as atividades extracurriculares contribuem para a sua formação?**  
 Sim  
 Não  
 Não sei

**19. Você participou projeto(s) extracurricular(es) durante sua graduação em odontologia?**  
 Sim ( ) Monitoria ( ) Iniciação Científica ( ) Estágio Extra-Curricular ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
 Não

**20. Se você não realizou atividades extracurriculares durante a graduação em odontologia, o motivo foi:**  
 Não se aplica pois participei de atividade(s) extracurricular(es)  
 Trabalho/Incompatibilidade de horário  
 Desinteresse  
 Falta de informação  
 Outro: \_\_\_\_\_

Muito Obrigada

escolhida, 101 (54,9%) participantes relataram estar muito satisfeitos; 76 (41,3%) consideravam-se satisfeitos e 7 (3,8%) pouco satisfeitos. Os estudantes da faculdade C (58,7%) mostraram estar mais satisfeitos com a profissão escolhida quando comparados aos da faculdade A (56,9%) e faculdade B (47,1%); no entanto, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p>0,05$ ).

Quando indagados se escolheriam, novamente, cursar Odontologia, 156 (84,8%) responderam que sim, enquanto 27 (14,7%) disseram que não (tabela 1). Dentre os que cursariam Odontologia novamente, a instituição A foi representada por 91,4% dos estudantes, a instituição C por 82,7%

e a instituição B por 80,4%, não havendo diferença estatisticamente significativa entre elas ( $p>0,05$ ).

Em relação às condições do mercado de trabalho percebidas ao iniciar o curso, a maioria (56,5%) relataram não conhecê-las. Dentre os que relataram estar cientes do mercado no momento da escolha do curso, 53 estudantes (28,8%) perceberam um mercado cada vez mais favorável ao longo de sua formação, contrapondo a outros 24 estudantes (13%) que consideraram menos favorável. No momento da formatura, a percepção do mercado de trabalho, foi considerada pouco favorável para 86 estudantes (46,7%); favorável para 83 estudantes (45,1%) e, uma minoria (7,1%), não soube opinar (tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos estudantes segundo o nível de satisfação com a escolha profissional, expectativa em relação ao mercado de trabalho atual e ao ingressarem na faculdade. Belo Horizonte, 2013.

Variável	n (%)
Sexo	
masculino	42 (22,8)
feminino	142 (77,2)
Satisfação com a profissão escolhida	
muito satisfeito	101 (54,9)
satisfeito	76 (41,3)
pouco satisfeito	7 (03,8)
Cursaria Odontologia novamente	
sim	156 (84,8)
não	27 (14,7)
Visão dos estudantes em relação ao mercado odontológico atual	
favorável	83 (45,1)
pouco favorável	86 (46,7)
não sei	13 (07,1)
Condições do mercado de trabalho ao ingressarem na faculdade	
mais favorável que hoje	53 (28,8)
menos favorável que hoje	24 (13,0)
não sei	104 (56,5)

O desejo de exercer a profissão em um consultório particular foi relatado pela maioria dos estudantes (60,9%), seguido pelo desejo de atuar na Estratégia Saúde da Família (ESF) (41,3%) e em clínica popular (16,3%). A pretensão de trabalhar em consul-

tório particular ou em clínica popular foi semelhante entre os grupos avaliados. No entanto, o desejo de trabalhar na ESF foi maior entre os estudantes da faculdade A (56,9%), com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p<0,05$ ) (tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das respostas quanto ao local onde pretendiam exercer a profissão após graduados, segundo as faculdades analisadas. Belo Horizonte, 2013.

<i>Variável</i>		<i>Faculdade A</i> <i>n (%)</i>	<i>Faculdade B</i> <i>n (%)</i>	<i>OR</i> <i>(IC 95%)</i>	<i>Valor p</i>	<i>Faculdade C</i> <i>n (%)</i>	<i>OR</i> <i>(IC 95%)</i>	<i>Valor p</i>
<b>ESF</b>	Sim	33 (56,9)	19 (37,3)	2,22	0,04	24 (32,0)	2,80	<0,01
	Não	25 (43,1)	32 (62,7)	(1,03 - 4,80)		51 (68,0)	(1,37 - 5,71)	
<b>Consultório Particular</b>	Sim	31 (53,4)	31 (60,8)	0,74	0,44	50 (66,7)	0,57	0,12
	Não	27 (46,6)	20 (39,2)	(0,34 - 1,58)		25 (33,3)	(0,28 - 1,16)	
<b>Clínica Popular</b>	Sim	10 (17,2)	6 (11,8)	1,56	0,42	14 (18,7)	0,90	0,83
	Não	27 (46,6)	20 (39,2)	(0,52 - 4,65)		61 (81,3)	(0,37 - 2,22)	

Sobre o local onde pretendiam trabalhar, 106 participantes (57,6%) desejavam permanecer em Belo Horizonte e região metropolitana, 64 (34,8%) almejavam trabalhar no interior de Minas Gerais, 22 (12%) pretendiam trabalhar em outro estado do país e 17 estudantes (9,2%) relataram estar indecisos. Os estudantes da faculdade B demonstraram maior interesse em atuar no interior de Minas Gerais (45,1%) ou em outro estado da região Sudeste (3,9%), quando comparados às instituições A e C. Os estudantes da faculdade C (68%) demonstraram maior interesse em atuar em Belo Horizonte e região metropolitana, quando comparados aos da faculdade A (51,7%) e faculdade B (49%).

Em relação ao interesse de atuar na região Norte ou Nordeste do país, observou-se que os estudantes da faculdade A demonstraram nove

vezes mais interesse em atuar nesses locais quando comparados aos da faculdade B ( $p=0,02$ ) e seis vezes mais interesse se comparados aos da faculdade C ( $p<0,01$ ).

Os estudantes da instituição B (3,9%) demonstraram maior interesse em atuar em outro estado da região sudeste, quando comparada às instituições A (3,4%) e C (2,7%). A intenção em atuar na região Sul do país, foi evidenciada apenas pelos estudantes das instituições A (1,7%) e C (1,3%). O interesse de atuar na região Centro-Oeste do país foi relatado apenas por graduandos da faculdade A (3,4%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições avaliadas em relação ao interesse de trabalhar no interior do Estado de Minas Gerais ou em outro estado da Região Sudeste (tabela 3).

Tabela 3. Distribuição das respostas quanto às regiões nas quais os estudantes pretendiam exercer a profissão após graduados, segundo as faculdades analisadas. Belo Horizonte, 2013.

<i>Variável</i>		<i>Faculdade A</i> <i>n (%)</i>	<i>Faculdade B</i> <i>n (%)</i>	<i>OR</i> <i>(IC 95%)</i>	<i>Valor p</i>	<i>Faculdade C</i> <i>n (%)</i>	<i>OR</i> <i>(IC 95%)</i>	<i>Valor p</i>
<b>Norte/Nordeste do Brasil</b>	Sim	9 (15,5)	1 (02,0)	9,18	0,02*	2 (02,7)	6,70	<0,01*
	Não	49 (84,5)	50 (98,0)	(1,12 - 75,23)		73 (97,3)	(1,38 - 32,36)	
<b>Interior de Minas Gerais</b>	Sim	21 (36,2)	23 (45,1)	0,69	0,34	20 (26,7)	1,56	0,23
	Não	37 (63,8)	28 (54,9)	(0,32 - 1,49)		55 (73,3)	(0,74 - 3,27)	
<b>Belo Horizonte / RM</b>	Sim	30 (51,7)	25 (49,0)	1,11	0,77	51 (68,0)	0,50	0,05
	Não	28 (48,3)	26 (51,0)	(0,52 - 2,36)		24 (32,0)	(0,24 - 1,02)	
<b>Outro estado da Região Sudeste</b>	Sim	2 (3,4)	2 (3,9)	0,87	0,89	2 (2,7)	1,30	0,79
	Não	56 (96,6)	49 (96,1)	(0,11 - 6,44)		73 (97,3)	(0,17 - 9,54)	

\* Teste exato de Fischer. RM: região metropolitana

Com relação à pretensão salarial, poucos estudantes (2,2%) acreditavam que inicialmente receberiam remuneração inferior a dois salários

mínimos (SM) mensais. A maioria (36,4%) pretendia obter uma renda mensal de dois a seis SM, seguidos de 32,1% que ambicionavam

receber de sete a dez SM e 28,3% que esperavam receber acima de 10 SM. Analisando as instituições separadamente, observou-se que a maioria dos estudantes da faculdade A (42,1%) pretendiam receber até 6 SM, a maior parte dos estudantes da faculdade C (37,8%) entre 6 e 10 SM e a maior parte da faculdade B (37,3%), acima de 10 SM.

Apesar da maioria dos estudantes (83,2%) acreditarem estar preparados para se inserir no mercado de trabalho e exercer a profissão, observou-se que os mesmos esperavam encontrar

dificuldades (92,4%). As mais apontadas foram a falta de experiência e insegurança (66,8%), baixo salário (37%) e saturação do mercado (30,4%) (gráfico 1). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições avaliadas em relação às variáveis analisadas. Ademais, poucos estudantes (8,2%), representados por 13,7% da faculdade B, 6,9% da faculdade A e 5,6% da faculdade B não se sentiam preparados para se inserir no mercado de trabalho e uma pequena porcentagem de estudantes (6%) não se manifestou em relação ao assunto.

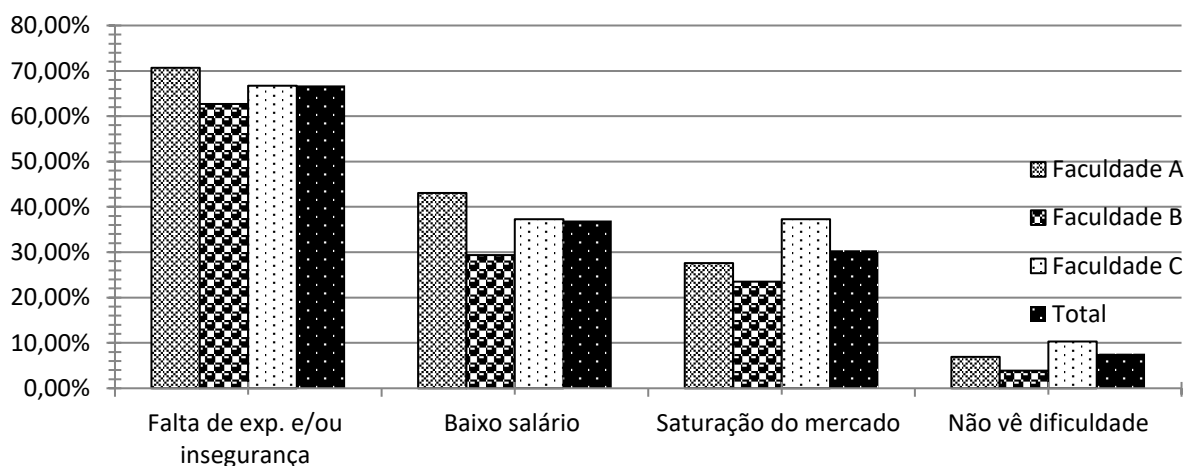


Gráfico 1. Distribuição dos tipos de dificuldades esperadas no início da sua inserção no mercado de trabalho, segundo faculdades analisadas. Belo Horizonte, 2013.

Dos mecanismos concorrenciais, ou seja, o quanto o estudante visava em empreender no seu próprio desenvolvimento, destacou-se o desejo de investir no aperfeiçoamento técnico-científico, pois foi relatado por 83,7% dos participantes do estudo, seguido de boas relações interpessoais (51,1%), instalações físicas do consultório (34,8%), novas tecnologias e marketing (28,8%) e flexibilização de honorários (16,3%).

#### 4 DISCUSSÃO

O mercado de trabalho em Odontologia reflete os diversos cenários vivenciados no âmbito acadêmico, econômico e político do país. Mudanças de paradigmas como a transição de um modelo biomédico, centrado na prática flexneriana, para um modelo integral norteiam a formação acadêmica, adequando o profissional às demandas da realidade. No entanto, mesmo diante das evidentes mudanças, alguns sinais

características da profissão odontológica persistem, tais como a feminilização da profissão e o status de atuar em um consultório particular<sup>7,10-12,16-18</sup>.

A predominância do sexo feminino entre os concluintes do curso de Odontologia, observado no presente estudo, confirma o processo de feminilização da profissão e está em conformidade com diversos estudos<sup>7,10-12,16-18</sup>. A análise do Censo do Ensino Superior (MEC/INEP) em 2005, realizada por Bruschini<sup>19</sup> evidenciou que o gênero feminino, naquela época, correspondia a 62% dos graduandos. Em 2013, reitera a mesma tendência de ocupação das mulheres nos cursos superiores, sendo a maioria do total de ingressantes (54,7%) e de concluintes (59,2%)<sup>20</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>21</sup>, implantadas em 2002, definem que os cursos de Odontologia devem formar odontólogos generalistas com perfil humanista, crítico-reflexivos, capazes de atuar em todos os níveis de atenção a saúde, embasados no rigor técnico e científico. Ainda explicitam que o egresso deve ser capaz de planejar e administrar serviços de saúde comunitária, bem como durante sua formação deve conhecer o sistema de saúde vigente no país, enfatizando a atenção integral, regionalizada, hierarquizada e o trabalho em equipe. Como o presente estudo foi realizado em 2013, ou seja, 11 anos após a inserção das novas DCN<sup>21</sup>, observou-se que as instituições pesquisadas já haviam reformulado seus projetos políticos pedagógicos, adequando a estrutura curricular visando alcançar o perfil profissional desejado.

A predileção por atuar em consultório particular foi observada no presente estudo; no entanto, o desejo de se inserir no serviço público como membro da equipe da ESF foi percebido entre os participantes. O interesse de atuar nos

setores público e privado se relaciona às vantagens que cada um deles apresenta. O exercício da prática laboral no consultório particular agrega *status* e ganho financeiro, enquanto que no setor público os atrativos dizem respeito à garantia de estabilidade e às vantagens trabalhistas<sup>22</sup>.

O maior interesse dos estudantes da instituição A em atuar no serviço público e também nas regiões no Norte e Nordeste do país sugere a existência de um diferencial em sua formação, repercutindo em sua inserção no mercado de trabalho. Ao analisar distribuição dos cirurgiões-dentistas nas regiões brasileiras observa-se a escassez de profissionais nas regiões Norte e Nordeste. Os dados apontam que nestas regiões existe um profissional para cada 1800 e 1734 indivíduos, respectivamente, enquanto nas outras regiões do país (principalmente no Sudeste) concentram-se 57% dos profissionais brasileiros<sup>16</sup>. O deslocamento destes futuros profissionais para regiões em que há menor concentração de cirurgiões-dentistas<sup>16</sup> delinea uma trajetória que se destaca dos demais estudantes participantes desse estudo e que vai ao encontro dos preceitos estabelecidos nas DCN e dos resultados obtidos por Costa *et al.* (2008)<sup>13</sup>. Outra vertente observada nesse grupo diz respeito à intenção de trabalhar no serviço público, esquivando-se dos padrões estabelecidos pela maioria, os quais ansiavam trabalhar no consultório particular, corroborando os achados do estudo de Souza *et al.* (2012)<sup>17</sup> e Silva *et al.* (2011)<sup>23</sup>. Ressalta-se que a percepção desse grupo pode estar associada ao planejamento inicial da sua carreira. Foi evidenciado no estudo de Matos e Tenório (2011)<sup>12</sup> que os estudantes tendem a optar pelo setor público no início da carreira (curto prazo) e depois tendem migrar para o setor privado ao longo do tempo, visualizando, inclusive, essa transição como uma



ascensão profissional.

O cenário do mercado de trabalho em Odontologia, no ano de 2013, apontava para uma perspectiva salarial de R\$ 5.367,31, com uma jornada de trabalho média de 38 horas semanais e com uma ocupação em torno de 96,0%<sup>24</sup>. Nesse sentido, a pretensão salarial da maioria dos participantes do presente estudo condiz com as condições do mercado de trabalho, uma vez que a maioria dos estudantes desejavam receber de 2 a 6 SM (até R\$ 4.068) e de 7 a 10 SM (R\$ 4.746 a R\$ 6.780), o qual estava fixado em R\$ 678,00. A percepção desses estudantes se assemelha ao estudo de Rezende *et al.* (2007)<sup>14</sup>, o qual constatou que os estudantes estavam conscientes das condições reais do mercado de trabalho, corroborando com o estudo de Matos e Tenório (2011)<sup>12</sup>, no qual a maioria dos estudantes pretendiam receber mais de R\$ 4.590. Entretanto, estudantes de uma das instituições do presente estudo possuíam uma pretensão ilusória para um recém-formado, pois a maioria esperava receber acima de 10 SM, ou seja, acima da perspectiva salarial do mercado de trabalho<sup>24</sup>. Ainda que essas expectativas sejam justas, elas são irrealistas, sobretudo no início da carreira<sup>6</sup>. O estudo de Matos e Tenório (2011)<sup>12</sup> comparou estudantes da rede pública e privada e constatou que os primeiros tendiam a ter expectativa de remuneração mais realista do que aqueles do curso privado, situação que não pôde ser comprovada no presente estudo devido a amostra não englobar instituição pública de ensino.

O mercado de trabalho odontológico foi visto como pouco favorável pela maioria dos participantes do presente estudo, corroborando com a pesquisa de Matos e Tenório (2011)<sup>12</sup> e de Leite *et al.* (2012)<sup>18</sup>, nos quais os estudantes de Odontologia perceberam um mercado de trabalho saturado. Opiniões contraditórias foram identificadas no estudo de Costa *et al.* (2008)<sup>13</sup>,

onde os entrevistados relataram que o mercado de trabalho se apresentava favorável e enfatizaram que o sucesso acadêmico e profissional, assim como a entrada no mercado de trabalho, não dependiam exclusivamente do tipo de formação, mas da sua capacidade ou mérito de aproveitar o que é ofertado.

Ainda que a percepção dos estudantes da atual pesquisa seja de um mercado de trabalho odontológico desfavorável, os mesmos não foram influenciados por essas condições e relataram que escolheriam a Odontologia novamente como profissão. Este posicionamento parece reafirmar a vocação profissional como uma variável importante na escolha da profissão<sup>25</sup>. A análise da situação em que se encontrava o mercado de trabalho ao ingressar na faculdade não foi enfatizada como um ponto importante, podendo assim ocasionar uma futura frustração dos estudantes ao perceberem suas reais condições.

O aperfeiçoamento técnico-científico foi percebido como um importante mecanismo concorrencial, concordando com a pesquisa de Matos e Tenório<sup>10</sup>. O relacionamento interpessoal foi outro critério entendido como relevante para se sobressair no atual mercado de trabalho em Odontologia, sugerindo que a imagem do profissional parece estar relacionada com a comunicação e empatia entre ele e o paciente, corroborando com os estudos de Valença *et al.* (2011)<sup>26</sup> e Costa *et al.* (2008)<sup>13</sup>. Neste sentido, é indispensável um tratamento respeitoso com o paciente sendo necessário o desenvolvimento de habilidades para a escuta<sup>27</sup>. No entanto, ressalta-se que o relacionamento interpessoal deve ser uma habilidade a ser desenvolvida pelo profissional da saúde objetivando ofertar um melhor cuidado ao paciente, seja na relação direta com esse ou em um âmbito mais abrangente, incluindo a

comunicação interdisciplinar/multiprofissional e não meramente um mecanismo concorrencial.

A falta de experiência e a insegurança foram relatadas como possível obstáculo para o ingresso no mercado de trabalho, em consonância ao estudo realizado por Souza & Paiano (2011)<sup>28</sup>, reafirmando que a insegurança perpassa pela iniciação profissional. O cenário apresentado confirma a necessidade de se desenvolver projetos que estimulem vivências reais do mercado de trabalho ao longo da formação acadêmica com o intuito de tornar mais suave o processo de transição entre universidade e mercado de trabalho e avigorar a percepção do nível de capacidade dos estudantes<sup>15</sup>.

No intuito de apoiar a fase de transição faculdade-mercado de trabalho, sugere-se a implementação de projetos acadêmicos durante a formação acadêmica. Acredita-se que as atividades extensionistas, sejam elas curriculares ou não, oportunizam vivências de práticas reais de mercado. A presença de ações acadêmicas que imergem os estudantes no contexto social permite o desenvolvimento de habilidades que favorecem o espírito crítico, delineando estratégias que apresentam potencial resolutivo e coerente com as demandas observadas no cenário de prática. Nesse sentido, práticas acadêmicas que estimulem a integração do aluno com o serviço podem representar um campo fértil para o desenvolvimento dessas habilidades dentro de um cenário que contextualiza, em certa medida, o mercado de trabalho em saúde.

## 5 CONCLUSÕES

O mercado de trabalho foi considerado desfavorável, no entanto, não influenciou na satisfação com a profissão escolhida. A falta de experiência/insegurança foi a principal dificuldade detectada pelo estudante concluinte para seu ingresso no mercado de trabalho; o

aprimoramento técnico científico e o relacionamento interpessoal foram considerados importantes mecanismos concorrenciais. Independentemente da instituição analisada, a maioria dos estudantes almejava trabalhar em consultório particular, na capital ou na região metropolitana de Belo Horizonte, desconsiderando a saturação do mercado de trabalho. No entanto, estudantes de uma das instituições demonstraram maior desejo de atuar na ESF. A expectativa de remuneração mensal para maioria dos participantes foi considerada dentro dos padrões da realidade. Sugere-se a implementação de projetos acadêmicos institucionais de apoio para a fase de transição faculdade-mercado de trabalho, bem como durante a formação acadêmica.

## ABSTRACT

### *Job market in Dentistry: perspectives of undergraduates from private colleges in Belo Horizonte city, Brazil*

The objective of this study was to describe the perspectives of the graduating students of Dentistry in relation to the labor market and to compare their expectations according to the researched institutions. This is a cross-sectional study in which 184 university students from three private institutions of Belo Horizonte participated in the year 2013. A structured and self-administered questionnaire was used to collect data. A descriptive and comparative statistical analysis was performed using the chi-square test at a significance level of 5%. It was observed that most of the students felt prepared to practice (83.2%), but considered that the lack of experience (66.8%) and insecurity (66.8%) were difficulties to be faced in the early career. The market was considered unfavorable by 46.7%, but did not influence satisfaction with the chosen profession, since 54.9% were very satisfied and would choose the Dentistry course again (84.8%). Most of them want to work in a private practice (60.9%), in the capital city (57.6%) and with a salary claim of 2 to 6

minimum salaries (36.4%). Regarding the desire to work in the Family Health Team, there was a statistically significant difference between the institutions ( $p < 0.05$ ). Students from college A presented greater interest in working in the North or Northeast region when compared to students in colleges B and C ( $p < 0.05$ ). It was concluded that despite the perception of a saturated labor market, most of the participants were satisfied with the chosen profession. Most of the students wanted to be autonomous, in private practice, located in large urban centers, receiving salaries within the standards of reality.

**Descriptors:** Job Market. Dental Students. Higher Education. Educational Measurement. Professional Practice.

## REFERÊNCIAS

1. Machado MH, Oliveira ES, Moyses NMN. Tendências do Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil. In: Célia Pierantoni, Mario Roberto Dal Poz, Tania França. (Org.). O Trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ. 2011; v. 1, p. 103-116. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/TendenciasTrabalho.pdf>.
2. Poz MRD, Perantoni CR, Girardi S. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. In: Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2013; v. 3. p. 187-233. (Acesso em 30 nov. 2016). Disponível em: <http://books.scielo.org/id/98kjjw/pdf/noronha-9788581100173-07.pdf>.
3. Godim SMG. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estud Psicol (Natal)*. 2002; 7(2): 299-309. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.
5. Luz F, Levandowski DC. A formatura e a inserção no mercado de trabalho: expectativas e sentimentos de formandas em psicologia. *Psicol Argum*. 2006; 24(47):61-72. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA/pdf/?dd1=492>.
6. Teixeira MAP, Gomes WB. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formando universitários. *Rev Bras Orientac Prof*. 2004;5(1):55-63. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167933902004000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902004000100005).
7. Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. *Rev ABENO*. 2010; 10(2):27-34. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/17>.
8. Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. *Rev Odontol UNESP*. 2013; 42(4): 304-09. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-25772013000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000400011).
9. Paranhos LR; Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. *RFO UPF*. 2009;14(1):7-13. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/690>.
10. Toassi RFC, Souza JM, Rosing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Fac Odontol Porto Alegre*. 2011;52(1):25-32. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/29914>.
11. Oliveira DL, Souza ES, Batista FJN, Alves

- JV, Yarid SD. Perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. *Rev Saúde Com.* 2013;9(3):169-17. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v9/v9n3a03.pdf>.
12. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Rev Bras Pesqui Saúde.* 2011; 13(4):10-21. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/2994/2368>.
13. Costa SM, Bonan PRF, Durães SJA, Abreu MHNG. Percepção dos estudantes com relação ao mercado de trabalho em Odontologia. *Rev ABENO.* 2008;8(2):152-9.
14. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo.* 2007;19(2):165-72. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/5\\_maio\\_agosto\\_2007/perfil\\_motivacoes\\_expectativas.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/5_maio_agosto_2007/perfil_motivacoes_expectativas.pdf).
15. Bardagi M, Lassance MCP, Paradiso AC, Menezes IA. Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho - Percepções de Estudantes Formandos. *Psicol Esc Educ.* 2006;10(1):69-82. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572006000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572006000100007).
16. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press International; 2010.
17. Souza FA, Bottan ER, Neto UM, Bueno RN. Por que escolher Odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. *Odontol Clín-Cient.* 2012;11(1): 45-49. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v11n1/a08v11n1.pdf>.
18. Leite DFBN, Trigueiro M, Martins IMCLB, Net TJJ, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *J Health Sci Inst.* 2012;30(2):117-9. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02\\_abr-jun/V30\\_n2\\_2012\\_p117-119.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p117-119.pdf).
19. Bruschini, MCA. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cad Pesqui.* 2007;37(132):537-72. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>.
20. Ministério da Educação. Censo da educação superior 2013: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. (Acesso em 2 ago. 2016). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf).
21. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, 4 mar.2002. Seção 1. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.
22. Gomes D, Ramos FRS. O profissional da Odontologia pós-reestruturação produtiva: ética, mercado de trabalho e saúde bucal coletiva. *Saúde Soc.* 2015;24(1):285-97. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902015000100285](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902015000100285).
23. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRM, Costa JF. Perfil do acadêmico de Odontologia de uma universidade pública. *Rev Pesq Saúde.* 2011;12(1):22-26. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920>.
24. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Radar: tecnologia, produção e comércio exterior. 2009; n. 1. p. 8-68. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.>

- [ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703\\_radar27.pdf](http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf).
25. Souza JES, Maciel LKB, Zocratto KBF. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. RFO UPF; 18(3):277-83. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/3272>.
26. Valença ACM, Lins CV, Lins CCSA, Lima GA. Valença ACM. Qualidade na prestação de serviços de endodontia na Clínica do Centro Odontológico da Polícia Militar de Pernambuco, segundo a percepção dos pacientes. Odontol Clín-Cient. 2011;10(4):341-344. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n4/a07v10n4.pdf>.
27. Klann MBP, Moraes MCB, Surubi FM. A percepção da qualidade de serviços odontológicos segundo cirurgiões-dentistas e pacientes de clínicas odontológicas de Florianópolis. 35 Encontros ANPAD; 04-07 set. 2011; Rio de Janeiro, BR. Rio de Janeiro (Ed. Desconhecida); 2011 (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011\\_T00043\\_PCN12325.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00043_PCN12325.pdf).
28. Souza FA; Paiano M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem em início de carreira. REME Rev Min Enferm. 2011;15(2):267-73. (Acesso em 13 nov. 2016). Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/35>.

Correspondência para:

Camilla Aparecida Silva de Oliveira

e-mail: [camillaaparecidasol@gmail.com.br](mailto:camillaaparecidasol@gmail.com.br).

Rua Santa Luzia, 640, Bl.06 Ap. 402.

33010-500, Santa Luzia/MG